

OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

Editores da Coluna Opinião

(série)

17-01-2024

FUNDADORES
DO PAÍS

BRASILEIROS

Nº 08

Bibi Ferreira

Após a destruição avassaladora do governo nefasto cujo "patriotismo" destruiu nossa cultura.....
.....leia mais no nº 1 da Série Brasileiros, publicado em 09/12/2022, para conhecer a motivação do seriado...

Abigail Izquierdo Ferreira (Rio de Janeiro, 1922-2019), filha do ator Procópio Ferreira e da bailarina argentina Aída Isquierdo, começou a trabalhar ainda recém-nascida no colo da madrinha (Abigail Maia), substituindo uma boneca que desaparecera pouco antes da encenação de Manhãs de Sol (Oduvaldo Viana). A diva do teatro brasileiro Bibi Ferreira (apelido em criança) brincava com o número de casamentos (6,7, 8...), quase todos os companheiros eram do meio teatral. Não revelava o nome do homem a quem mais amou, dizia ser o teatro seu verdadeiro amor. Correspondido: *O teatro consagrou e pede passagem/A Viradouro,*



meu amor, faz a homenagem! O amor nos penetra ao assisti-la em interpretações imortalizadas de [Edith Piaf](#), [Amália Rodrigues](#), [Frank Sinatra](#) e tantos mais... E o encantamento nos provoca ao tocar violão interpretando a desafiadora embolada! "[Trepá no Coqueiro](#)" ([Ary Kernes](#), 1929) aos 25 anos. E dizer que Ela não gostava de fazer cinema por não se julgar fotogênica, bonitinha... Não era mesmo, Bibi era uma estrela! Fascina com suas mãos que interpretam "[O Monólogo das Mãos](#)" (Giuseppe Ghiaroni, 1919-2008): *A mão serve para o herói empunhar a espada e o carrasco, a corda; o operário construir e o burguês destruir; o bom amparar e o justo punir; o amante acariciar e o ladrão roubar; o honesto trabalhar e o viciado jogar. Com as mãos atira-se um beijo ou uma pedra, uma flor ou uma granada, uma esmola ou uma bomba! A mão serve para o herói empunhar a espada e o carrasco, a corda; o operário construir e o burguês destruir; o bom amparar e o justo punir; o amante acariciar e o ladrão roubar; o honesto trabalhar e o viciado jogar. Com as mãos atira-se um beijo ou uma pedra, uma flor ou uma granada, uma esmola ou uma bomba!* A indignação convulsiona em [A Gota d'Água](#) (Chico Buarque e Paulo Pontes, 1976). Na comédia e no drama, no cantar e no conversar, Bibi se expressa com todos os seus sentidos em harmoniosa coreografia... BRAVO!!! Tem o dom de transformar nossas emoções, de nos fazer ressignificar nossas vidas. Multiartista, além de atriz, cantora, dançarina, autora teatral (*O querido das mulheres*, sobre o pai), apresentadora, diretora, também formou artistas em escola de interpretação e canto. Premiada incontáveis vezes, nas diversas entrevistas, tributa à mãe seu sucesso. No [Roda Viva](#) (2014): *Eu estou aqui por causa da minha mãe. A pessoa mais importante da minha vida. Eu era preguiçosa, fingia rouquidão para não ir à escola. Minha mãe exigia o tempo ocupado. O ócio não existia na minha casa. Aos 15 anos, eu falava 5 idiomas (espanhol o 1º). Eu só estudava. Não tínhamos posses. Quando se separou, fez limpeza de pele para sustentar a casa e pagar meus estudos, foi corista do Teatro de Revista de Velasco e eu a acompanhava. Não queria ser atriz, não sabia o que era isso. Mas vivia entre artistas, no meio circense, Chicharrão² e Chic-Chic eram meus tios-avôs. Diria que seu sucesso foi bem influenciado pela arte da palhaçaria, no bom-humor, leveza, troça de si mesma e das seriedades miúdas... Bibi o atribui à disciplina, ao cuidado com a palavra, à sua estupenda orquestra com o maestro Flávio Mendes que nos legou [biografia](#) da amiga. O ator tem que falar alto para a palavra chegar ao público. Tem que ter personalidade. E que não lhe sobre a mão. Papai me dizia sempre: as*



Com a mãe.



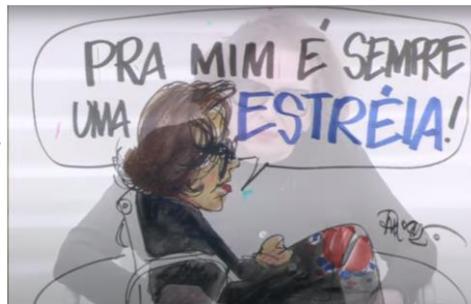
Roda Viva (2014)

*únicas pessoas que compram um produto sem tê-lo visto antes é o público. Você tem que ter respeito por esse público, que vem ao teatro para ouvir sua palavra. Minha voz sempre foi muito bem colocada, nunca fiquei rouca. Falo pouco, não gosto de papo, de expor a minha alma, meus sentimentos, minhas vontades, não gosto, guardo isso para mim. Não falo ao telefone, isso coloca o diafragma em outro lugar que dificulta a colocação da voz no palco. Ah, não tomo nada gelado. Antes de entrar em palco tomo café com açúcar e manteiga. Caruso [Enrico], cantor perfeito, fazia isso. O autor teatral que mais admira é Juca de Oliveira. Representa há anos sua peça "Às favas com os escrupulos" e dirigiu outras 5 peças dele. Juca rasga elogios à interpretação da amiga em [A Gota d'Água](#) – "a melhor do mundo, um fenômeno" – e pergunta: *Você tem consciência disso?**

E Bibi: *Uma grande obra dramaturgica, grande obra musical, grande história, grande elenco, direção... Emenda com o texto de Medéia, sua personagem, e depois canta. A autenticidade e irreverência ao assumir suas próprias escolhas e ideologias, admirando os de convicções diversas, cativam: - O que você nos conta de uma lista de comunistas da polícia nos anos 1960 (Procópio Ferreira, Dias Gomes, Mario Lago etc)? E do teu companheiro Paulo Pontes, comunista, e a proximidade com uma arte mais politizada entre os anos 60 e 70: Eu gostava do Paulo, mas não gostava do comunista. Ele falava muito bonito, o verbo dele era muito rico, conquistava todo mundo à sua volta. Na minha casa tinha essas reuniões de comunistas (não direi os nomes). Eu passava na sala com minha bolsinha. Perguntavam onde eu ia. Dizia "vou pra aula de flauta". Eu não gostava dessas reuniões. Não gostava de comunismo, não acredito no comunismo no Brasil nem no mundo. Não gosto de conversar de política. Aécio ou Dilma? Prefiro aula de flauta. Os entrevistadores do Roda Viva não lhe dão trêgua. - "Deus lhe pague", sucesso de público, que você dirigiu várias vezes, era uma peça comunista do Oduvaldo Viana (pai). E Bibi mantém sua posição: "Ele era meu padrinho, muito amigo de papai". - Essa geração de esquerda dos anos 30 era muito forte, em que te influenciou? "Era muito forte, força política. A mim, em nada, porque eu sou totalmente contra o comunismo. Mas respeito os que têm outra convicção." Insistem: Você também dirigiu a peça "Brasileiro, profissão esperança" (1970), de Paulo Pontes, duas vezes. Bibi complementa: A primeira com Clara Nunes e Paulo Gracindo e a segunda com Bethânia e Ítalo Rossi. *Momento lindo da minha vida. Obrigada, você foi muito feliz na sua pergunta."**



*O teatro é o autor e hoje temos grandes atores e poucos autores jovens. O Brasil não investe nisso, na grande tribuna que é o teatro para o povo. Bibi dedicou à “grande tribuna do teatro” seu talento, disciplina e perfeição às peças de Procópio Ferreira, Oduvaldo Viana, Paulo Pontes, Chico Buarque, Flávio Rangel, e tantos outros, semeando em milhares de pessoas as palavras justiça social. Dulcina de Moraes, dama do teatro que a antecedeu, disciplinada, abriu caminho às mulheres. *Me sai bem na carreira de atriz mais por disciplina do que por paixão.* E incansável busca pela perfeição. Se sua mãe a disciplinou, o pai, tido como maior dramaturgo brasileiro, lhe exigia perfeição. Em lições diárias, desde a estreia profissional aos 17 anos (1941), *corrigia tudo, até os erros de português. Trabalhar com meu pai era difícil não pelo sucesso dele, mas pelo ritmo rápido demais. Para compor Joana (Gota d’Água), isolei-me por um mês. O musical mais difícil da minha vida foi My Fair Lady, minha voz não tinha tectura para fazê-la. L’Accordionist [Piaf] foi a música que mais me desafiou pelas oitavas acima e abaixo.* Eclética, não se furtava a desafios. Atuou e dirigiu óperas (*Carmen, Rigoletto*), fez teleteatro e inovou como apresentadora de TV (Excelsior) entrevistando personalidades. *Nova York mete medo a qualquer artista.* Na turnê no Lincoln Center cantou em 3 idiomas e levou às lágrimas Liza Minelli, que sobe ao palco dizendo precisar abraçá-la, que Bibi lembrou sua mãe. *Você é excepcional, emocionante, não há mais artistas assim, uma grande estrela.* Tornaram-se amigas. *Sinto-me gloriosa. Escolho as peças pensando no que o público mais gosta. Comédia é a grande estrela no dizer do público. Mas, por exemplo, Piaf ninguém conhecia, escolhi porque achei que agradaria o público; e agradou, as pessoas saíam dizendo que a conheciam. Nada! Conheceram depois. Amália Rodrigues, ao contrário, por ser muito conhecida e admirada. Sinatra, pelo repertório maravilhoso. Compor essas duas mulheres (Piaf e Amália), diferentes, foi muito importante. O desbocado da Piaf, o largado descuido com a aparência, ela só queria amar e cantar. Amália era elegante, chic, voz perfeita, bem cuidada, bonita. Então, para fazê-la eu tinha que me sentir bonita.* Sobre as críticas. *Dou muito valor à crítica, leio sempre, todas são favoráveis. Emociona-se ao lembrar. Tudo isso me deu coragem pra continuar. Mas concordo com Juca de que críticas favoráveis podem estagnar um ator principiante.* Mas é com graça única que admite não gostar de se ouvir nem ver: *não vou falar dos meus defeitos aqui para todo o Brasil.* Nas entrevistas, fala dos que admira: Juca de Oliveira (autor teatral); Martins Pena (autor clássico atemporal, como na peça “O noviço”); e Paulo Autran recitando “O homem de la Mancha”.*



Roda Viva (2014) – Ilustração Paulo Caruso. [captura de vídeo]

Bibi encerra a entrevista no Roda Viva (2014) com *That's Life* (Dean Kay Thompson / Kelly Gordon), *música cômica, que me inspirou a fazer Sinatra.*

Sua voz de soprano aos 92 anos continuava a mesma. No show [História & Canções](#) (Palácio das Artes/BH, 2013) novamente nos revolucionava.



Persona in foco (2019, 56'30")

Em “*Bibi, uma vida em musical*” (2018), em sua homenagem, da plateia e sem microfone, aos 96 anos: **Muito obrigada!** O suave toque de humor, consciente de que provocaria emoções, tempera os elogios de Procópio⁴ com lágrimas de Amanda Acosta (sua intérprete). Ao final, Bibi a acompanha em Hino ao Amor⁵.

E, de seus olhos, orvalha o amor! ([Persona in foco](#), 2019, 56'30")

BRAVO, Bibi Ferreira!!! Muito obrigado!

■ ■ ■

Fontes: [A](#)..... // [B](#)..... // [C](#)..... // [D](#)..... // [E](#)..... // [F](#)..... // [G](#)..... // [H](#).....

Notas: 1. [Embolada](#): tipo de coco de repente com versos métricos cantados bem rápido; 2. Chicharrão (Jose Carlos Queirolo) foi convidado a trabalhar com Chaplin. Recusou por que não poderia levar todo o Circo Irmãos Queirolo; 3. Paulo Pontes (Campina Grande/PB, 1940 - Rio de Janeiro/RJ, 1976) foi um dramaturgo autodidata comunista; 4. Interpretação de Chris Penna. 5. *Hymne à l'Amour* (Marguerite Monnot, Edith Piaf, 1950)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.